opusdei.org

Como num filme: “A nova força de Pedro”

Depois da ressurreição, Pedro percebeu qual era a chave da sua grandeza. Neste primeiro texto da série "Como num filme", entramos na sua conversa com Jesus que o fez descobrir essa realidade.

11/01/2021

Ver os outros textos da série “Como num filme”

Talvez todos tenhamos uma lista de filmes favoritos, aqueles que ao longo da nossa vida nos impressionaram especialmente. As razões podem ser muito variadas: um enredo cativante, as emoções que nos provocaram, uma personagem com a qual nos sentimos identificados... Outras vezes a principal razão será porque os associamos a um certo momento. Quem não guarda com grande recordação um filme visto numa ocasião especial?

O mesmo poderia ser dito do evangelho. Temos algumas passagens que nos ajudaram em certos momentos ou com as quais é mais fácil para nós rezar. Algo semelhante aconteceria com os Apóstolos: cada um teria algumas memórias das suas relações com Jesus que meditaria com frequência. «Fará bem a todos nós pedir a graça de preservar a memória, conservar a memória de

tudo o que o Senhor realizou na minha vida»[1]. Se nos colocarmos no lugar de São Pedro, é fácil imaginar que ele gostaria de voltar repetidamente ao episódio da sua conversa com o Senhor após a Ressurreição (cf. Jo 21).

Um passeio pela costa

Os apóstolos passaram a noite toda a trabalhar e não apanharam nada. Não era a primeira vez que lhes acontecia. Anos atrás, quando Jesus os chamou, tinha acontecido exatamente a mesma coisa. E agora estavam a ter uma experiência semelhante.

Quando estão a regressar, de repente veem uma figura à beira do lago. Não podem distingui-la claramente. Essa personagem misteriosa dá-lhes uma indicação: «Lançai as redes à direita do barco.» É o mesmo conselho que Jesus lhes tinha dado no início da Sua

vida pública. *Flashes* desses momentos vêm à sua memória. Do mesmo modo que isso lhes tinha feito ver que tinham o Messias ao lado, agora percebem que a pessoa que não podiam distinguir era o mesmo Senhor. O mais jovem é o primeiro a adverti-lo.

Pedro imediatamente se lança à água. Não pode esperar: quer alcançar o Mestre o mais rapidamente possível. Os outros apóstolos tentam chegar à costa com o barco. Quando chegam a terra firme, assim que pisam a areia, «veem que há algumas brasas preparadas, um peixe em cima e pão». Jesus indica-lhes que tirem alguns dos peixes que tinham pescado e convida-os a sentarem-se com Ele. Ao terminar de comer, podemos imaginar Jesus a pedir a Pedro para acompanhá-l'O a caminhar junto ao lago. Os dois sozinhos. Um momento de

intimidade com o Senhor que Pedro nunca esquecerá.

Jesus provavelmente deixara um pouco de silêncio no início. Iam devagar. Pedro sabe que está com Jesus Cristo. Mas o que pode dizer-Lhe? Ainda tem a memória recente das três negações: «Não conheço este homem, não sei do que está a falar…». É o Senhor que se adianta e lhe pergunta: «Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes?». Pedro recorda então a experiência do seu pecado, do seu abandono. É uma experiência que todos temos, e por isso é fácil para nós colocarmo-nos nessa perspetiva: sentir que o Mestre nos dirige essa pergunta com o nosso próprio nome. Pedro, armando-se de coragem, responde de uma maneira diferente do que tinha feito antes da Paixão: «Sim, Tu sabes que eu Te amo.» E então ouve do Senhor esta inesperada demonstração de

confiança: «Apascenta os meus cordeiros».

A mudança em Pedro

Continuam a caminhar. A única coisa que quebra o silêncio é o ruído dos seus passos e o som do mar. Novamente é Jesus quem toma a palavra, depois de algum tempo: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». É a segunda vez que faz a mesma pergunta em poucos minutos. Talvez Pedro pensasse que antes, na sua primeira resposta, não tinha soado muito convincente ou que agora teria que se afirmar mais fortemente. Poderia ter-se complicado e enchido de dúvidas, mas arma-se novamente de valor: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu Te amo». Jesus responde da mesma forma, dando-lhe a entender novamente que confia nele: «Apascenta as minhas ovelhas».

Eles continuam ao longo do lago no mesmo silêncio de antes. Quando Jesus lhe faz a mesma pergunta pela terceira vez, Pedro fica desarmado. Provavelmente lembra-se naquele momento de outra conversa que teve com o Mestre pouco antes da Paixão. O Evangelho de São Marcos conta que quando foram para o horto das oliveiras, Jesus previu o abandono dos Seus discípulos: «Todos ides abandonar-Me, pois está escrito: “Ferirei o pastor e as ovelhas hão de dispersar-se”». Pedro foi quem saltou mais rapidamente: «Mesmo que todos venham a abandonar-Te, eu não.» Mas o Senhor tinha-lhe feito ver que também estava a dizer isso para ele: «Em verdade te digo, que hoje, esta noite, antes de o galo cantar duas vezes, tu me terás negado três vezes». E Pedro, teimoso, insistiu: «Mesmo que tenha de morrer contigo, não Te negarei.» Certamente tê-lo-ia dito de forma convencida: não era uma declaração

ingénua ou um afã de aparentar. Na verdade, alguns minutos depois tiraria a espada e tentaria defender o Senhor de toda aquela multidão que iria prendê-l'O.

No entanto, apesar desse ímpeto, sabemos o que aconteceu. Ao dizer «Eu nunca Te negarei», Pedro tinha-se fiado mais na sua própria palavra do que na do Senhor. Acreditava que, para ser fiel, eram suficientes a sua própria força e convicções. Foi por isso que agora, quando o Mestre lhe pergunta uma terceira vez se o ama, responde confiando apenas em Jesus: «Tu sabes tudo, Tu sabes que Te amo». De algum modo, é como se dissesse: «Se agora tenho a certeza de que Te amo, não é porque tenha uma enorme confiança nas minhas possibilidades, mas simplesmente porque aprendi que Tu és o apoio do meu amor, de como sou bom. Descobri que tenho que confiar em Ti».

A resposta do Senhor às palavras de Pedro enchê-lo-iam de alegria, pois provam que não perdeu a confiança em quem seria a Rocha da Igreja: «Apascenta as minhas ovelhas». Os bons propósitos de Pedro não se baseiam mais nas suas qualidades ou capacidades, mas na sua contrição. É por isso que Pedro agora é muito mais forte, porque está muito mais consciente da sua fraqueza: sabe com mais realismo quem é ele e quem é o Senhor.

Pedro dá-nos, assim, uma lição. Porque às vezes, quando as coisas correm bem, podemos pensar que estamos a ser brilhantes. Mas depois, quando se começam a torcer, quando nos enganamos, talvez nos pareça que não servimos para nada e deixamo-nos invadir por um sentimento de tristeza. Pedro ensina-nos precisamente a encontrar no Senhor a nossa estabilidade, a deixar-nos ser amados, não confiar

em nós mesmos, mas em Jesus. E por isso poderemos afirmar que O amamos: porque Ele sabe disso.

Um amor *porque sim*

O fundador do Opus Dei definiu a humildade como «a virtude que nos ajuda a conhecer, simultaneamente, a nossa miséria e a nossa grandeza»[2]. Pode ser paradoxal, porque às vezes pensamos que a humildade nos leva a descobrir as coisas que fazemos mal e a não dar importância às nossas qualidades. Em vez disso, São Josemaria ressalta que o conhecimento dos nossos defeitos e das nossas fortalezas deve andar lado a lado: Deus ama-nos sempre.

«Não te assustes nem desanimes, ao descobrires que tens erros… e que erros! Luta por arrancá-los. E, desde que lutes, convence-te de que é bom que sintas todas essas debilidades

porque, se não, serias um soberbo: e a soberba afasta de Deus»[3].

A humildade não consiste em dizer coisas ingénuas sobre nós mesmos, mas em saber e assumir a verdade sobre nós mesmos, à luz do amor de Deus. Ele não nos ama pelas coisas boas que possamos fazer, mas simplesmente porque somos nós: Ele ama-nos *porque sim*.

A partir desta conversa à beira do lago, Pedro aprende a aceitar o amor que Jesus lhe oferece de graça. Não tem que fazer grandes coisas para conquistá-lo ou merecê-lo: basta que se deixe amar como é. A partir daí a sua vida será diferente, começará a ver os sucessos e os fracassos sempre da perspetiva do amor de Deus. Será realmente a Rocha na qual a Igreja será fundamentada. E, como num bom filme, não se cansará de recordar repetidamente aquela cena em que redescobriu a chave da sua

grandeza: que Deus o ama *porque sim.*

---

[1] Francisco, Homilia, 07/03/2019.

[2] São Josemaria, *Amigos de Deus,* n. 94.

[3] São Josemaria, *Forja,* n.181.

Julio Diéguez / Foto:De Wet Cilliers (Unsplash)

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/como-num-filme-a-nova-forca-de-pedro/ (10/12/2025)